A LITERATURA INFANTIL E A CULTURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MICHELLE PEREIRA RODRIGUES PESSOA

RESUMO

Apresentar uma pesquisa bibliográfica, no qual a pretensão de buscar demonstrar de maneira específica como literatura infantil, Arte e a Cultura estão interligadas para a formação psicossocial de bebês e crianças, visto que a sua contribuição lúdicas estimulam o desenvolvimento cognitivo e social para viver em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Arte; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem com o intuito de dialogar A Literatura Infantil e a Arte no desenvolvimento da criança. Visto que desenvolvemos os âmbitos, social, intelectual e emocional de maneira natural e lúdico proporciona a aprendizagem de, tal qual é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. O Visando para o ser humano pois já vemos sinais de que a leitura, arte e cultura está diretamente ligado aos canais cognitivo à afetividade, à cultura e ao lazer. Sendo assim, ele pode estimular o desenvolvimento cognitivo de bebês e crianças, sendo um instrumento para sua formação.

2. DESENVOLVIMENTO

A literatura é uma das fontes de contacto dos cidadãos com a cultura. A premissa que torna a escola possível é estimular a leitura e formar leitores e escritores. A literatura infantil afirma ser uma ferramenta indispensável para a aprendizagem, pois permite que as crianças tenham imaginação, fantasias, a possibilidade de responder a tantas perguntas, encontrar novas ideias para resolver problemas e torná-los mais conscientes da realidade de suas vidas. Críticas. O a ideia de buscar subsídios para a literatura infantil abriu espaço para a liberdade de expressão, possibilitando às crianças um mundo de fantasia, apresentando a leitura de forma estimulante, inspirando o interesse infantil e tornando os livros tão fáceis de obter quanto os brinquedos.

De acordo com BNCC 2019 no seu artigo Literatura Infantil: reflexões e práticas:

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

A arte e literatura infantil caminham juntas para a formação da criança. Ao analisarmos a BNCC, no conteudo de artes, pressupõe na sensibilidade, intuição, pensamento e subjetividade se manifestam como expressões no processo de aprendizagem da arte, e o processo criativo é tão relevante quanto o produto final. A arte desenvolvem as competências e habilidades que são importantes para a prática investigativa e criação artística, além de apoiar o respeito às diferenças e o diálogo intercultural. Desse modo a Cultura, arte e literatura estão interligadas para a formação da criança, nos aspectos emocial, social e intelectual.

Abramovich, importantissima para a nossa reflexão:

LER, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... Econtinua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p. 14).

Segundo Abramovich, nos perguntamos: o incentivo à leitura na infância ajuda a desenvolver hábitos de leitura e a obter bons resultados nas séries e na vida futuras. A literatura infantil ajuda a tornar a leitura mais agradável. A formação integral, e cultivar a capacidade dessas crianças de superar limitações, tornarem-se pessoas que podem pensar e criticar, e mudar a sociedade em que vivem, assim como Vygotz que base disse (1992, p.128) “o desenvolvimento do pensamento lógico e a imaginação é um momento totalmente ne-

cessário inseparável do pensamento realista". Nesse sentido, o autor enfatiza que, no imaginário, a direção da consciência muitas vezes está longe da realidade. A criança descobre que este livro pode levar a um mundo cheio de fantasia e descoberta. É ideal para tornar os livros uma parte do seu tempo de lazer e jogo e atividades diárias.

Mas como garantir que as nossas crianças posssuem o a acesso a Literatura e Arte no nosso pais ? De acordo com a reportagem do Jornal Nacional tras dados sobre Pesquisa do IBGE mostra como é desigual o acesso à cultura e ao lazer:

"A população de baixa renda, população jovem, pessoas negras, de uma forma geral pessoas que residem em locais menos privilegiados", disse Jefferson Mariano, analista socioeconômico do IBGE.

Na definição usada pelo IBGE, 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca; 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos. Em cidades sem nenhum teatro ou sala de espetáculo, a diferença é a mesma.

E mais de um terço das crianças e adolescentes até 14 anos também não têm acesso a esse tipo de lazer cultural. Organizadora de uma versão popular das grandes feiras da chamada cultura geek, jovem, digital, a PerifaCon, Luíze Tavares diz que há uma visão distorcida do jovem da periferia.

"A periferia não é entendida como um centro de cultura quando a gente fala de investimento. Em geral, cursos ou até acesso à educação que você tem na periferia são focados em trabalhos manuais, operacionais e nunca artísticos"

Desse modo é importante afirma a importancia do ambiente escolar deste da creche como espaço pontente a literatura infantil e a arte, que na sua maioria terão a possibilidade de entrar em contato com o universo literário. Assim trazemos Zilberman para dialogar nesse contexto (1994, p.14) "a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como é um importante setor para o intercâmbio da cultura literária". Na qual a "literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão". (ZILBERMAN, 1994, p.13).

Zilberman e Silva (1990) fala que a literatura ,"pode ser tudo ou pode ser nada" (1990, p.43), pois dependera de como o educador ira utilizá-la em sala de aula. Ela poderá significar "tudo se conseguir unir sensibilidade e conhecimento, nada, se todas as suas promessas forem frustradas por uma pedagogia desencontrada" (1990, p.43). Assim identificar a literatura infantil e arte ,não mais compete a transmissão descontextualizada de outros tempos , mas sim a responsabilidade pela formação do leitora e artistica em que o diálogo se faz presente juntamente com a troca de experiência entre o educador e a criança, por meio da estimulação no ambiente escolar contexto escolar.

Desse modo percebemos o como é importante o modelo das Escolas Parque proposto pelo educador Anísio Teixeira na regioes perifericas. Esse modelo já vem se constituido aos poucos na Secrecratia de educação Muncipal de São Paulo com a criaçoes dos Centros Unificados de Educação. Desse modo o SME portal Institucional relata o papel educacional , social e cultural dos CEUs:

[" Os Centros Educacionais Unificados, mais conhecidos como CEUs, são equipamentos educacionais implantados em São Paulo pela primeira vez em 2002, como o resultado da reflexão e do desenvolvimento de diversas teses sobre educação no Brasil, desde o modelo das Escolas Parque proposto pelo educador Anísio Teixeira, até chegar ao conceito atual dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) na cidade. Desde então, os CEUs consolidaram-se como referência na educação e articulação de políticas públicas no território.

Os CEUs foram construídos com o objetivo de promover uma educação à população de maneira integral, democrática, emancipatória, humanizadora e com qualidade social. Juntando não somente educação, mas também, a cultura, o esporte, lazer e recreação, possibilitando o desenvolvimento do ser humano como um todo, como pessoa de direitos e deveres e dono de sua história. Todos os dias, os CEUs oferecem uma extensa e diversificada programação, cuja agenda do mês corrente pode ser consultada ao se clicar no nome do CEU para o qual se quer fazer a consulta,

Objetivos dos CEUs

- Promover o desenvolvimento de bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;

• Ser uma referência de desenvolvimento para o território e comunidade;

• Ser um lugar de experiências educacionais democráticas, emancipatórias e inovadoras;

• Promover o protagonismo infantil e juvenil;

• Ser um centro de promoção da justiça social no território e na comunidade;

• Garantir o direito e acesso dos frequentadores dos CEUs à educação, cultura, lazer, esporte e recreação e às tecnologias.

Deste modo, os CEUs contribuem para valorização e ampliação dos conhecimentos locais e da comunidade ao seu redor, por meio de um projeto educativo e socialmente importante para todas as gerações: crianças, jovens, adultos e idosos.

Os CEUs integram o sistema educacional da Prefeitura de São Paulo e são administrados pela Secretaria Municipal de Educação, para o desenvolvimento educacional integral dos cidadãos e cidadãs, em conformidade com os objetivos, planos e políticas estabelecidas para as áreas de educação, cultura, esportes, lazer, recreação e tecnologia.]

Ao analisaremos o quanto é importante instituição no oferta desde da creche a cultura e arte para o seu desenvolvimento.

Assim se considerarmos que a literatura Infantil e arte como uma ferramenta do conhecimento real que nos envolve, logo compreenderemos que é fundamental o educador, realizar uma reflexão sobre diferentes aspectos da vida em sociedade. Assim Drummond (2002; p.36) apud Aguiar, em que o "leitor produz matéria-prima para criar mundos para si. É a aventura que não estará nunca refletida no boletim escolar, mas no reconhecimento do que se ganhou, do que se aproveitou e se ampliou na existência". Vimos que a literatura e arte existe em nossas vidas e nos abre uma grande porta para sentir e refletir a nossa existência.

A leitura é suas várias tipologias

A leitura, como uma importante ferramenta para a aquisição de conhecimento, espera ter uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento intelectual, social e cultural das crianças. A partir da leitura da história, promove a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua cidadania.

No contexto social, existem vários tipos de leitura, que podem ser divididas em: sensorial, emocional e racional de acordo Martins, (1998) descreve seguir a leitura sensorial:

A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler. O exemplo visto anteriormente dos momentos iniciais da relação da criança com o mundo ilustra à leitura sensorial. Esta leitura começa, pois, muitocedo e nos acompanhada por toda vida. Não importa se mais ou menos minuciosa e simultânea à leitura emocional e racional. De certa forma caracteriza a descoberta do universo adulto no qual todos embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com imagens, e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros que incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos. E através dessa leitura vamo-nos revelando também para nós mesmos. (MARTINS, 1998, p.40).

É antes uma resposta imediata às exigências e ofertas que esse mundo apresenta, relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações, talvez, por isso mesmo marcante. Antes de um texto escrito, um livro, é um objeto; tem forma, cor, textura, volume e cheiro pode- se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas. Para muitos adultos e especialmente não alfabetizadas essa é a leitura que conta. Na criança essa leitura através dos sentidos revela um prazer singular relacionando com a sua disponibilidade (maior que a do adulto).e curiosidade mais espontaneamente expressa. O livro com ilustrações coloridas agrada mais; se não contém imagens atrai menos. É só o fato de folhear, abrindo e fechando – o provoca uma sensação de possibilidades de conhece-lo; seja para domina-lo rasgando num gesto onipotente ,seja para admira-lo conservando-o a fim de voltar repetidamente a ele.(MARTINS, 1998, p 42).

A Martins (1998) discorre sobre um fator muito importante referente a leitura emocional podecontribuir no envolvimento das crianças no contexto da leitura.

Sob o ponto de vista da cultura letrada, se a cultura sensorial parece menor, superficial pela sua própria natureza, a leitura emocional também tem seu teor de inferioridade, ela lida com os sentimentos, o que necessariamente implica falta de objetividade, subjetivismo. No terreno das emoções as coisas ficam ininteligí-

veis escapam ao controle do leitor, que se vê envolvido por verdadeiras armadilhas trançadas no seu inconsciente. Não obstante, essa leitura mais comum de quem diz gostar de ler, talvez a que de maior prazer. E mais uma contradição, é pouco revelada e muito menos valorizada. Tudo isso se passa num processo de identificação; não temos controle racional sobre isso, pelo menos naquele momento. (MARTINS, 1998, p, 49)

Certas pessoas, situações, ambientes, coisas, bem como conversas casuais relatos, imagens, temas, cenas, caracteres ficcionais ou não tem o poder de incitar, como num toque mágico, nossa fantasia,libertar emoções.

Muitas vezes descobrimos, gravadas em nossa memória, cenas e situações encontradas durante a leitura de um romance, de um filme, de uma canção Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. (MARTINS, 1998, p.50).

Com o correr do tempo outras preferências de leitura surgem, mas permanece a ligação inicial, a ponto de a mera visão de um filme ou exemplar dessas aventuras desencadear um processo nostálgico, não raro levando em conta área tomada dos textos. (MARTINS, 1998, p.55).

Para muitas pessoas, a leitura racional está apenas apenas no reino do status literário relacionado à verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem, especialmente a linguagem artística. Em suma, os intelectuais dizem que ler é um trabalho sério, e vinculá-lo à nossa experiência sensorial e emocional reduzirá sua importância e revelará ignorância. Essa postura intelectualizada e dominante não é porque pertença à maioria dos leitores, pelo contrário, é concebida e mantida pela elite intelectual. como afirma Martins:

Pensadores críticos e mesmo artistas que reservam a si odireito de ditar normas á nossa leitura bem como guardam para si o privilégio da criação e fruição das artes, das ideias, das coisas boas da vida. A leitura a esse nível intelectual enfatiza, pois, o intelectualismo, doutrina que afirma a preeminência e a anterioridade dos fenômenos intelectuais sobre os sentimentos e a vontade o que importa, pois, na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo, dialético. Ao mesmo tempo em que o leitor sai de si, em busca da realidade dotexto. Além disso, quer se queira ou não, todos estão historicamente ligados à noção de leitura como referindo- se à letra, talvez o sinal mais desafiador e exigente em qualquer nível, especialmente o racional. E, creio quanto mais lermos de modo mais natural, e certamente estaremos assim fortalecendo nossas condições de leitores efetivos das inumeráveis. Na leitura emocional o leitor se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta. Sua atitude é opiniática , tende ao irracional. Contam aí os critérios do gosto: gosta ou não do que lê por motivos muito pessoais ou por características textuais que nem sempre consegue definir. Muito menos se coloca a questão de como o objeto lido se constrói. Já na leitura racional o leitor visa mais o texto tem em mira a indagação; quer mais compreendê-lo, dialogar com ele. (MARTINS, 1998.p, 71).

A literatura infantil nos estágios da vida criança.

A literatura deve estar integrada ao cotidiano das crianças, como importante estímulo para sua aprendizagem, podendo despertar seu potencial criativo. Desta forma, determinamos as etapas ou etapas pelas quais as crianças passam no seu processo de crescimento durante o seu desenvolvimento, etapas ou etapas que devem ser observadas e respeitadas pelas pessoas próximas aos filhos para serem reconhecidas e valorizadas.

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. (OLIVEIRA, 1996, p. 27).

Esse estágio de desenvolvimento pode ser entendido segundo Coelho (2000; p. 32) que: “dependem não apenas de sua faixa etária, mas principalmente do nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e seu grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura”. Portanto, cada livro deve ser ajustado de acordo com os passos da criança. Nessa perspectiva, Coelho (2000, p.33) propôs alguns dos tipos de maturidade que temos:

A fase – O pré- leitor (15 á 17 meses aos 3 anos idade – primeira infância), segun-

do Coelho, nessa fase, as crianças começam a aprender sobre o mundo que as cerca por meio do contato emocional e do toque, que há o surgimento da fala que gradualmente se tornou dominante e importante. “a chamada fase da invenção da mão, pois seu impulso básico é pegar em tudo que se acha ao seu alcance”. (2000; p.33).

A fase – Pré – leitor (4 a 5 anos idade) , segundo a autora, essa fase ocorre “ampliação do mundo conhecido e da linguagem identificadora” (p.199). quando os livros selecionados para crianças devem ser baseados em imagens atraentes contendo pequenos textos e números para que as crianças aprendam a associar e nomear coisas e objetos do cotidiano.

A fase do leitor iniciante (6 a 7 anos de idade), nessa fase, autora destacou: “Fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas”. (2000; p. 34).

Por ser esse o início de sua ocupação do processo de codificação, o adulto segundo a autora chama de “agente estimulador” (Coelho, p.35). Que a incentivar a criança. Para que as crianças possam entrar no maravilhoso mundo da literatura infantil, que desperta o interesse dos jovens leitores. A cor e a criatividade das diferentes ilustrações são os principais fatores que vão conquistar os futuros leitores.

Nós entendemos todas as fases do crescimento de uma criança Você precisa ter um cuidado especial ao escolher um livro porque há um importante papel na construção do conhecimento e no processo de cognição mundo. Afinal, é na experiência, no contato, nos exemplos de pais e professores estão procurando práticas estimulantes que as crianças aprenderão decifre os verdadeiros valores contidos em cada história.

De acordo com autora Oliveira, a ludicidade não é apenas uma brincadeira, mas também reflete a arte de ler, escrever e reescrever, na qual a criança fica fascinada com a bela história e corre em busca de buracos no papel para descrever o personagem ou reescrever o resto da história. Oliveira aborda esse dinamismo lúdico assim:

Desvendar, para a criança, o mundo da literatura, como algo essencial e prazeroso, algo de mistério e surpresa, que vá ao encontro do seu universo infantil, da brincadeira, do pensamento mágico, como portas que se vão abrindo uma após outra, mostrando sempre novos horizontes, novas perspectivas com uma sensação de prazer. (OLIVEIRA, 1996; p. 12).

O lúdico pode ser definido como uma ferramenta que permite que o ser humano, mergulhem em uma cultura onde podem reunir suas experiências internas em uma realidade externa, proporcionar interação com o ambiente e construir seu próprio conhecimento por meio da fantasia. A ludicidade tem como objetivo ajudar as crianças a se descobrirem, para que aprendam a se preparar para a vida.

Oliveira discorre, que a literatura infantil se dá na área da imaginação em que ela: (1996, p. 64) “torna-se um brinquedo nas mãos do leitor, que a partir de uma história, é capaz de brincar com os personagens, heróis ou vilões; de construir castelos, florestas; de brincar com palavras...”

Cunha (1999) visa desempenhar um papel na literatura infantil, visto que a literatura infantil é comparada a jogos desafiadores que devem ser enfrentados apenas para o leitor. É um prazer aprender e descobrir seu verdadeiro significado nas entrelinhas da história.

“O lúdico seria aquela categoria que, presente no ato estético, permitiria ao receptor entrar em um jogo cujo resultado, sendo-lhe desconhecido, depende de sua atuação na partida. Isto, do ponto de vista da literatura infantil, quer dizer que as mensagens por ela veiculadas devem ser instigantes a ponto de desafiar o leitor... O prazer está intimamente associado a essa espécie de jogo-desafio. Prazer decorrente da liberação de energia que o esforço da batalha requer. Prazer puro, cuja intensidade dependerá da capacidade de entrega do leitor. Prazer que poderá ser renovado e diversificado, na medida em que se proponham novos lances, novos jogos ao leitor”. (CUNHA, 1999, p.77).

Assim sendo o lúdico na literatura infantil é imprescindível componente para o incentivo a leitura, arte e cultura, sejam textos persuasivos ou belezas estéticas coloridas e deliciosas, é um elemento atraente para crianças e adultos.

3. CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa identificamos o importante papel da literatura Infantil da arte e cultura, para a contrução da criança psicosocial, porque lhe dá prazer explorar o